



UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA



FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ESCOLA SECUNDÁRIA FERNANDO NAMORA

Ano Letivo 2012/2013

ESTUDO DE TURMA

8º4

Orientadores:

Mestre Hamilton Santos
Mestre Fernanda Santinha

Professor Estagiário:

André Capelo

Brandoa, 15 de Janeiro de 2013



Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia	4
2.1. Amostra	4
2.2. Instrumentos	5
2.3. Calendarização	5
3. Apresentação e Discussão dos Resultados	6
3.1. Ficha Biográfica	6
3.1.1. Caracterização geral	6
3.1.2. Agregado familiar	7
3.1.3. Hábitos de saúde	9
3.1.4. Percurso escolar	10
3.1.5. Hábitos de estudo	12
3.1.6. Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus Encarregados de Educação	14
3.2. Questionário Imagem Corporal	15
3.3. Questionário Sociométrico	16
3.3.1. Sociometria	16
3.3.2. Instrumento	16
3.3.3. Procedimentos	19
3.3.4. Conceitos Base	19
3.3.4. Análise dos dados	21
4. Conclusões	27
5. Sugestões	28
6. Bibliografia	30



Índice de Tabelas

Tabela 1 - Características da Turma	4
Tabela 2 - Calendarização dos questionários	5
Tabela 3 - Género e Idades dos Alunos	6
Tabela 4 - Agregado Familiar	7
Tabela 5 - Horas de sono	9
Tabela 6 - Problemas de Saúde	9
Tabela 7 - Cuidados Higiénicos	10
Tabela 8 - Reprovações e Percurso escolar pretendido	10
Tabela 9 - Frequência de Estudo	12
Tabela 10 - Pessoas com quem estuda	12
Tabela 11 - Resultados escolares vs. Motivos de Insucesso	13
Tabela 12 - Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus EE	14
Tabela 13 - Preferências e IPS (Índices de Posição Social) em cada um dos 3 domínios: social, académico e desportivo	23
Tabela 14 - Rejeições e IPS (Índices de Posição Social) em cada um dos 3 domínios: social, académico e desportivo	25

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - N ^o de Irmãos	7
Ilustração 2 - Habilitações dos pais e EE	8
Ilustração 3 - Dificuldades Escolares dos Alunos	11
Ilustração 4 - Questionário Imagem Corporal vs. Auto Estima	15
Ilustração 5 - Preferências Globais	21
Ilustração 6 - Rejeições Globais	22



1. Introdução

No âmbito do estágio pedagógico do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, surge este documento, intitulado “Estudo de turma”. Esta atividade em articulação com o acompanhamento da direção de turma, constitui uma excelente oportunidade para melhor conhecer os meus alunos, bem como as dinâmicas relacionais da mesma.

Tal como é referido no Guia de Estágio (2012/2013), pretende-se que no desenvolvimento das competências relacionadas com a área 4 – “Relações com a comunidade”, o estagiário:

“Identifica as principais características de uma turma, destacando as particularidades sociais e culturais, psicológicas e de aprendizagem dos seus elementos, explicitando as suas implicações para a sua intervenção junto da mesma, nomeadamente no âmbito da direção de turma e da actividade lectiva.”

(Guia de Estágio 2012-2013)

Serão assim apresentados os resultados de uma bateria de testes e questionários, supondo-se ainda a criação de propostas de intervenção úteis para todos os professores da turma, tendo sempre como objetivo último, o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.



2. Metodologia

2.1. Amostra

A amostra deste estudo foi a turma do 8º lecionada por mim da Escola Secundária Fernando Namora. Esta turma é constituída por 27 alunos neste momento, apesar de um dos alunos não contar para alguns dos dados que a seguir apresentarei, pois só chegou no final do primeiro período, logo não realizou alguns dos questionários e testes aplicados. Esta turma é ainda constituída por 14 rapazes e 12 raparigas.

Nesta turma encontramos oito repetentes. Na tabela seguinte são apresentadas informações relativas ao número, nome e idade de cada aluno:

Nº	Nome	Idade
1	Aluno x	12
2	Aluno x	13
3	Aluno x	13
4	Aluno x	14
5	Aluno x	13
6	Aluno x	13
7	Aluno x	13
8	Aluno x	16
9	Aluno x	13
10	Aluno x	12
11	Aluno x	13
12	Aluno x	13
13	Aluno x	12
14	Aluno x	13
15	Aluno x	13
16	Aluno x	13
17	Aluno x	14
18	Aluno x	13
19	Aluno x	13
20	Aluno x	13
21	Aluno x	13
22	Aluno x	14
23	Aluno x	14
24	Aluno x	14
25	Aluno x	13
26	Aluno x	15

Tabela 1 - Características da Turma

* Idade no início do ano letivo 2012-2013



2.2. Instrumentos

Para a realização deste estudo, tal como foi referido na introdução, foram realizados 3 questionários, sendo 2 deles adaptados de questionários utilizados pelo NEEF de anos anteriores e 1 pertencente à escola:

- **Ficha Biográfica** (Aplicada pela Diretora de Turma) – Conjunto de questões biográficas, percurso escolar pretendido, informações sobre agregado familiar, hábitos de saúde, estudo e perceção dos alunos quanto ao acompanhamento escolar dos seus encarregados de educação;
- **Questionário sobre a Imagem Corporal** – Conjunto de questões que possibilitam verificar as perceções dos alunos relativamente à sua imagem corporal e suas capacidades físicas;
- **Questionário Sociométrico** – Conjunto de questões que permitem determinar quais as relações de preferência e rejeição entre os alunos da turma, em três domínios distintos: Social / Académico / Desportivo.

2.3. Calendarização

Os instrumentos supracitados tiveram momentos de aplicação distintos, conforme pretende representar a tabela seguinte:

Instrumento	Data de Aplicação
Ficha Biográfica	1º dia de aulas – 17 de setembro
Questionário Imagem Corporal	10 de Outubro
Questionário Sociométrico	

Tabela 2 - Calendarização dos questionários



3. Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1. Ficha Biográfica

3.1.1. Caracterização geral

Género		Total
Masculino	Feminino	
13	12	25

Idades	Alunos	Média de idades
12 Anos	2	13.24
13 Anos	17	
14 Anos	5	
15 Anos	0	
16 Anos	1	

Tabela 3 - Género e Idades dos Alunos

Esta é uma turma que revela alguns problemas de disciplina. Apesar de serem alunos que não faltam ao respeito ao professor de forma verbal, têm bastante tendência para não estarem atentos durante a instrução inicial, nas aulas de Educação Física, o que perturba o normal desenrolar das aulas. É uma turma com um nível de autonomia bastante baixo e com alunos bastante imaturos, pelo que terei de instituir regras logo a partir do início do ano, bem como ser algo exigente com os comportamentos fora da tarefa e de desvio dos alunos. Existem três casos aos quais terei de estar atento ao longo do ano: uma aluna que se recusa permanentemente em realizar as aulas de Educação Física; outro aluno, que é um aluno com obesidade e com muita dificuldade de realização das tarefas propostas; e ainda um terceiro aluno, que tem um passado com drogas e problemas de integração social no seio da turma.

3.1.2. Agregado familiar

Com quem vive?			
Pai	0	Pai/irmãos	1
Mãe	3	Pai/mãe	1
Mãe/irmãos	4	Pai/mãe/irmãos	14
Irmãos	1	Outros	0

Tabela 4 - Agregado Familiar

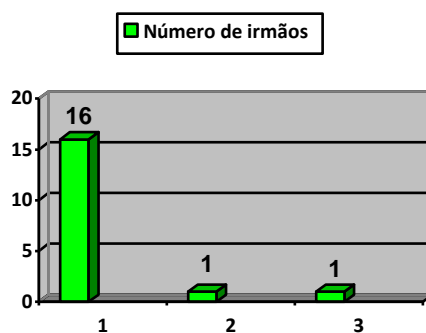
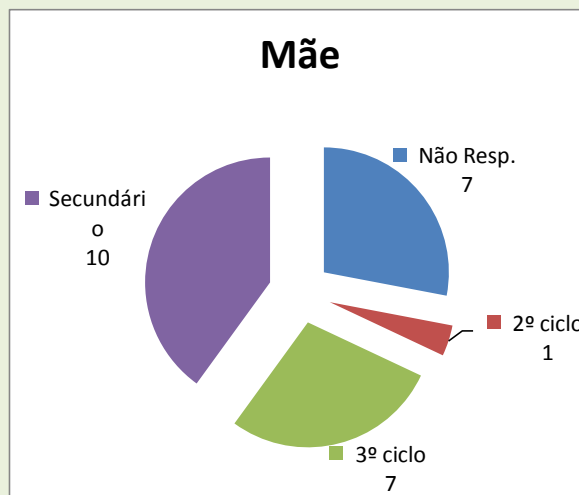
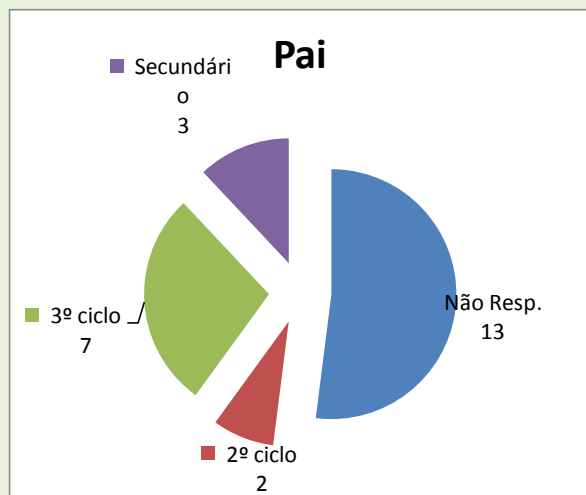


Ilustração 1 - Nº de Irmãos

Como podemos observar pelos dados nesta tabela uma boa parte dos alunos provem de agregados familiares com pai, mãe e irmãos. Apenas três alunos vivem só com um familiar (mãe), e um não vive nem com o pai nem a mãe. O meu foco não vai tanto para os primeiros casos, mas para estes últimos quatro, onde a falta de acompanhamento escolar por parte dos familiares poderá trazer alguns problemas aos alunos, no seu rendimento escolar. Isto pode não ser totalmente verdade, mas a probabilidade de haver um melhor acompanhamento escolar por parte dos familiares é superior se o seu agregado familiar também for superior. Por outro lado, a maior parte dos alunos que diz ter irmãos, refere só ter um. Isto é importante, visto que o menor número de filhos, poderá aumentar o foco dos Encarregados de Educação (EE) nos seus educandos. O mesmo poderá ser verdade, com ainda maior intensidade, para os alunos que não têm qualquer irmão.

Habilitações



Encarregado de Educação (EE)

4

20

Irmão – 1

Ilustração 2 - Habilitações dos pais e EE

Através desta tabela verificamos que as mães dos alunos têm níveis de escolaridade superiores ao dos pais. Não se regista, nem no caso dos pais ou das mães, a existência de EE licenciados, o que poderia ser um fator positivo, na auxilio em casa, por parte dos mesmos, para com os seus educandos (e.g. no caso de algum aluno necessitar de tirar alguma dúvida relativamente aos trabalhos de casa ou da matéria dada na aula, os pais terão, teoricamente, maior dificuldade em responder). Quanto aos EE, como podemos ver na tabela logo abaixo dos dois gráficos, esta responsabilidade fica maioritariamente do lado das mães.



3.1.3. Hábitos de saúde

Horas a que se deitam	
Moda / Mediana	Horas de sono*
22:45	8:45

Tabela 5 - Horas de sono

*Pressupondo que os alunos se levantam às 7:30

Relativamente às horas de sono parece não existir qualquer tipo de problema em grande parte dos alunos, visto que todos eles se encontram dentro das oito horas de sono recomendadas, mesmo que estejam ligeiramente acima da moda ou mediana. No entanto, existem 3 alunos que responderam deitar-se à meia noite, o que já está fora das oito horas mínimas de sono por noite. Esta informação foi transmitida aos pais, na reunião de EE no início do 2º Período, no sentido de eles estarem atento a esta situação.

Problemas de saúde			
Visão	Respiratórios	Audição	Outros
8	3	0	Alergias

Tabela 6 - Problemas de Saúde

Como podemos verificar na tabela existem alguns problemas de saúde na turma, apesar de não serem muito preocupantes e por isso, que venham a prejudicar a prática dos alunos durante a aula. No entanto estarei principalmente atento aos alunos que apresentam problemas respiratórios, na execução de exercícios de resistência, sendo que deverão ser dispensados quando não se sentirem bem, assim como qualquer alunos que demonstre alguma dificuldade física momentânea.



Tens cuidado com a tua higiene diária?		
Sempre	Alguns dias	Nunca
24	1	0

Tabela 7 - Cuidados Higiénicos

Em termos de higiene diária, parece-me não existir qualquer problema, apesar do caso identificado, onde não toma conta da sua higiene diária de forma constante. Nesta situação irei tentar chamar o aluno à atenção da importância de uma higiene diária cuidada e dos problemas que a falta dela poderá acarretar (e.g. infeções dentárias). Os pais, na reunião de janeiro foram também alertados para esta situação, de uma forma geral, para não ferir suscetibilidades durante a reunião de EE. Portanto foi lançado só um aviso geral, e por outro lado, reforçado o lado positivo, que é o facto de a turma não ter problemas neste capítulo.

3.1.4. Percurso escolar

Reprovações	Sim -8
	Não -17
Percurso pretendido	12º - 2
	Profissional - 2
	Universitário - 18

Tabela 8 - Reprovações e Percurso escolar pretendido

Esta é uma turma com uma percentagem elevada de alunos que já reprovaram pelo menos uma vez, o que poderá não ser algo de positivo e influenciar os restantes alunos. Como são alunos repetentes, poderão ter alguma tendência para se desleixar um pouco no estudo, e na prática das aulas de Educação Física, e sendo que eu já

pude observar que esta turma possui alunos com uma predisposição para a prática muito baixa, este pode ser um fator explicativo.

Por outro lado, e no quadro de baixo, pode-se observar que estes são alunos com objetivos bem definidos e ambiciosos, como podemos ver pelo número de respostas ao percurso pretendido (18 responderam Universitário).

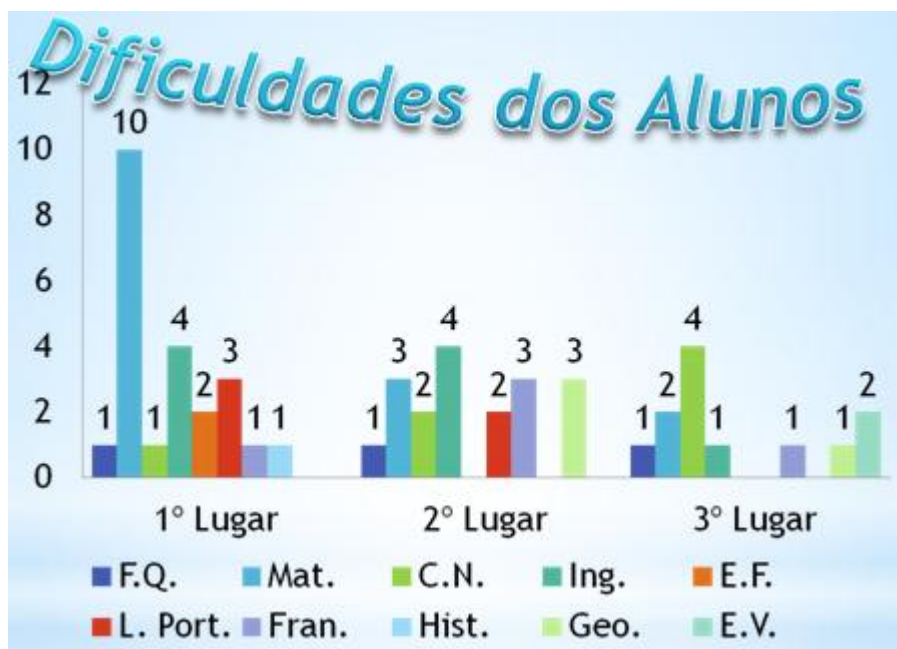


Ilustração 3 - Dificuldades Escolares dos Alunos

Quando solicitados a identificar 3 disciplinas onde sentissem maiores dificuldades, no início do ano, os alunos responderam em primeiro lugar a matemática (10), inglês (4), português (3) e educação física (2). Em segundo lugar os alunos colocaram o inglês (4), geografia, matemática e geografia (3), e ainda o português e as ciências naturais (2). Por fim, em terceiro lugar, responderam as ciências naturais (4) e a educação visual e a matemática (2).

O que podemos concluir e realizando a soma das matérias identificadas como sendo de maior dificuldade para os alunos, em primeiro lugar fica a matemática, em segundo o inglês e em terceiro as ciências naturais.



Apesar de dois alunos terem referido a educação física, esta é uma matéria que, na generalidade, todos os alunos da turma gostam.

3.1.5. Hábitos de estudo

Quando estudas	
Todos os dias	6
Fim-de-Semana	4
Vésperas dos testes	11
Raramente	5

Tabela 9 - Frequência de Estudo

Ao olhar para a tabela, verifico um dado preocupante, que aliás foi transmitido aos pais. Só 6 dos 25 alunos da turma, inquiridos na altura, é que responderam estudar todos os dias, e portanto, ter um hábito adquirido de estudo. Pior ainda se torna a situação quando olhamos para o facto de 16 dos alunos da turma, mais de metade, admitir que estuda raramente ou então só na véspera dos testes. Foi então solicitado aos pais que tentassem instituir um hábito de estudo diário nos seus educandos, por forma a que as notas do 1º Período, que foram baixas (mais de metade da turma reprovava de ano se o ano terminasse nesse período), pudessem subir, e foi o que acabou por acontecer, no 2º Período as notas melhoraram substancialmente.

Com quem estudas	
Sozinho	21
Pai/Mãe	2
Irmão/ã	1
Colegas	1
Outros	2

Tabela 10 - Pessoas com quem estuda



Quase a totalidade dos alunos estuda sozinho. Só 6 alunos referem recorrer ao auxílio de pais, irmãos, colegas ou outros (não identificado quem), para estudar. O objetivo será, obviamente conseguir aumentar este último número, ou seja, que os alunos possam trabalhar e estudar cada vez mais em grupo e recorrer com mais frequência aos pais, irmãos ou colegas para retirar uma dúvida caso não percebam algum problema, ou matéria que foi dado pelo professor. A entreaajuda para ultrapassar dificuldades é uma boa estratégia, que deve ser cada vez mais utilizada pelos alunos desta turma.

Podias ter atingido melhores resultados na escola?	Sim - 22
	Não - 2
	Não Resp. - 1
Assinala 3 <u>fatores</u> que contribuem para que não atinjas melhores resultados escolares	Falta de atenção - 18
	Falta de estudo - 16
	Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas - 5
	Desinteresse pela aula/disciplina - 5
	Dificuldades na compreensão da linguagem dos professores - 5
	Indisciplina na sala de aula - 4
	Esquecimento do que foi trabalhado na aula/disciplina - 1
Outro - 1	

Tabela 11 - Resultados escolares vs. Motivos de Insucesso

Quando foi perguntado aos alunos se poderiam ter tido melhores resultados escolares, 22 responderam que sim, dois que não e um não respondeu. De seguida os alunos tinham de identificar 3 fatores com os quais se identificassem mais, para explicar o facto de terem atingido melhores resultados, sendo que os dois primeiros motivos, com grande diferença para os restantes, foram a falta de atenção (18) e a falta de estudo (16). Este foi um dado que achamos bastante interessante, o facto de os alunos atribuírem a si próprios as causas de não atingirem melhores resultados escolares, ou seja, fatores intrínsecos aos alunos. Isto veio, mais tarde, a motivar o



desenvolvimento desta problemática na nossa área 2 do estágio pedagógico, investigação científica. Por isso, só no final, é que poderemos responder com melhor precisão, o que estes dados significam verdadeiramente.

3.1.6. Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus Encarregados de Educação

Os teus pais/EE	Sim	Não	Às vezes
Verificam regularmente a caderneta escolar	6	0	19
Têm conhecimento dos trabalhos que são feitos na escola	17	1	7
Verificam o cumprimento das tarefas solicitadas	13	2	10
Perguntam pelo calendário das fichas de avaliação	20	2	3
Definem contigo um horário para o estudo em casa	8	9	8
Elogiam-te e encorajam-te pelos resultados e esforços revelados	19	2	4
Vão às reuniões convocadas pelo DT	20	1	4
Contactam o DT com regularidade (por escrito, pessoal/telefone)	9	3	13

Tabela 12 - Perceção dos alunos relativamente ao acompanhamento escolar dos seus EE

Este é a perceção que os alunos têm relativamente ao acompanhamento escolar dos seus EE. Como podemos ver, na maioria dos parâmetros os EE são preocupados, perguntando regularmente pelo calendário das avaliações, tendo conhecimento dos trabalhos feitos na escola, controlado o cumprimento das tarefas solicitadas pelos professores e estando presentes nas reuniões convocadas pela Diretora de Turma.

Por outro lado, e isso foi algo que em que os EE foram solicitados a colaborar, era importante começarem a verificar com maior regularidade a caderneta escolar, definirem um horário de estudo com os seus educandos, como aliás já tínhamos visto acima, e contactarem com maior regularidade a Diretora de Turma, por forma a terem uma informação mais detalhada e atualizada, relativamente aos seus educandos.

3.2. Questionário Imagem Corporal

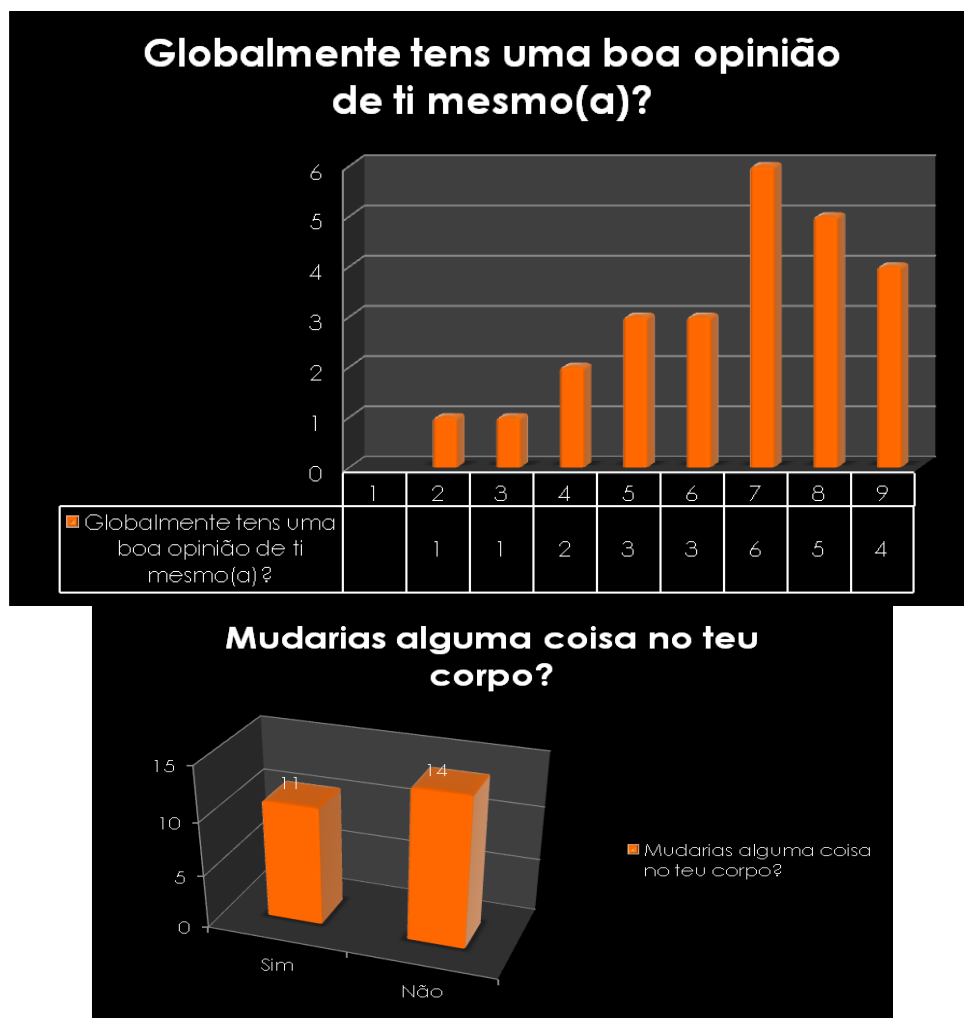


Ilustração 4 - Questionário Imagem Corporal vs. Auto Estima

Observando o primeiro gráfico constatamos que mais de metade da turma tem uma opinião bastante boa acerca de si próprio (níveis 7, 8 e 9 somados dá um resultado de 15), ou seja, os alunos no geral, têm um bom auto conceito sobre si mesmos. Apesar disto, é obrigatório da minha parte, ter atenção aos dois casos identificados nos níveis mais baixos (níveis 2 e 3), tentando motivá-los e arranjando estratégias para que se sintam integrados na turma.



No que diz respeito ao questionário que reflete a auto estima dos alunos (“mudarias alguma coisa no teu corpo?”), aqui a situação é mais preocupante, sendo que 11 dos alunos responderam que sim, logo não estão satisfeitos com alguma das suas características corporais. Os fatores referidos com maior frequência foram o excesso ou insuficiência de peso. Assim, esta pode ser uma situação alterável por mim, tanto num sentido, como no outro (tanto para a perda como para o aumento de peso). Um dado que é interessante verificar nesta altura do ano, é que em termos da condição física, houve uma evolução muito significativa da turma, por isso sinto-me satisfeito com o trabalho que tem sido realizado até esta altura neste parâmetro e espero ter contribuído para melhorar este conceito de auto estima “negativa” que os alunos possuíam no início do ano.

3.3. Questionário Sociométrico

3.3.1. Sociometria

Com a utilização deste instrumento de investigação, o que se pretende recolher são informações acerca das relações existentes no seio da turma. Apesar das informações sociométricas recolhidas serem relativamente reduzidas, as relações que se poderão retirar das mesmas são quase intermináveis e, como tal, esta análise será focalizada principalmente para a apresentação das informações mais gerais.

Antes de fazer a apresentação e análise de resultados considero importante compreender melhor o instrumento utilizado bem como todo o processo de realização, aplicação e tratamento de dados, daí que o enfoque dos dois próximos sub-capítulos surja nesse sentido.

3.3.2. Instrumento

Os testes sociométricos são uma técnica quantitativa através da qual se pretende medir as relações de amizade entre os elementos de um determinado grupo que partilhe com regularidade o mesmo espaço. Estes testes permitem-nos identificar a



posição sociométrica de cada indivíduo, os grupos existentes, bem como a sua dinâmica.

No teste sociométrico é solicitado ao aluno que indique com quais dos colegas da turma prefere estar em várias situações fictícias, mas próximas da realidade. Existem assim três tipos de relação:

- Relação de preferência (afinidade, simpatia, amizade)
- Relação de rejeição (rivalidade, conflitos)
- Relação de indiferença (alunos isolados)

Aquando da utilização deste instrumento é fundamental termos em consideração as suas limitações:

- Não transmite qualquer informação sobre o modo como devemos atuar com os indivíduos em estudo, apenas nos permitindo compreender melhor os indivíduos e decidir, por nós próprios, a melhor forma de intervenção;

- As informações são somente acerca dos indivíduos e das relações entre eles no grupo que foi submetido ao teste. Não nos é possível tirar quaisquer conclusões acerca desses mesmos indivíduos dentro de outros grupos ou em diferentes situações;

- Não indica qual a intensidade dos sentimentos de preferência ou de rejeição, não revelando, também, o nível de saúde mental geral, auto-estima, auto-conceito, comportamento social real do aluno e a espécie de técnicas sociais que empregam.

No teste aplicado utilizámos critérios de preferência e, tal como sugerido por Northway, M. e Weld. L. (1999) optámos por utilizar um teste sociométrico de “três critérios – três escolhas” em que as situações apresentadas são baseadas na experiência real dos alunos.

Com base nos critérios são construídas as matrizes sociométricas que contêm todas as informações referentes ao grupo. Nesta tabela as escolhas efetuadas são representadas na horizontal e as escolhas recebidas na vertical.



Relativamente ao Intervalo Social onde o aluno está inserido (Baixo, Médio ou Elevado), este foi calculado através de uma fórmula, que permite adequar o intervalo à turma de acordo com o número total de alunos e o número de respostas efetivamente obtidas.

Os 3 domínios abrangidos pelas 3 perguntas são: social, académico e desportivo. Particularizando, para cada domínio as questões apresentadas aos alunos foram:

➤ **Domínio Social**

Colegas que escolhia para ir a uma festa – Critério de Preferência.

Quem não escolhia para ir a uma festa – Critério de Rejeição.

➤ **Domínio Académico**

Colegas que escolhia para um trabalho de grupo – Critério de Preferência.

Colegas que não escolhia para um trabalho de grupo – Critério de Rejeição.

➤ **Domínio Desportivo**

Colegas que escolhia para a aula de Educação Física – Critério de Preferência.

Colegas que não escolhia para a aula de Educação Física – Critério de Rejeição.

A aplicação deste teste permite determinar a posição social do aluno no seio da turma – Índice Sociométrico, bem como as suas preferências afetivas em determinadas situações. Caracteriza igualmente, as rejeições afetivas do aluno (aqueles com quem não gostaria de estar nas situações referenciadas).

O estudo sociométrico permite também uma análise a dois níveis: individual ou coletivo. A um nível individual podemos observar qual a posição social do aluno na turma, quem são os seus melhores amigos na turma, quem são os alunos que rejeita e por quem é rejeitado. A um nível coletivo podemos saber quem são os líderes da



turma, quem são os alunos menos escolhidos, quem são os alunos mais rejeitados, quem são os alunos que não estabelecem relações afetivas dentro da turma, quais são os principais "grupinhos" (sub-grupos).

3.3.3. Procedimentos

O procedimento subdividiu-se em três fases: recuperação do teste aplicado em anos transatos; aplicação do teste sociométrico; tratamento dos dados recolhidos.

3.3.4. Conceitos Base

A partir da matriz sociométrica é possível recolher um vasto conjunto de informações que se apresentam de seguida.

- a) **Índice Sociométrico** – Número total de escolhas recebidas pelos colegas de turma em determinado critério; define a Posição Social do aluno no seio da mesma;
- b) **Nível Relativo** – Intervalo Social onde o aluno está inserido (Baixo, Médio ou Elevado);
- c) **Escolhas Recíprocas** – quando dois alunos se escolhem mutuamente em determinado critério.

De salientar o facto de cada quadro ter uma lógica de leitura própria. Esta chamada de atenção prende-se sobretudo com os níveis relativos, pois um nível relativo elevado num quadro (ou Sociograma) que trate os critérios de preferência não tem o mesmo significado que o mesmo nível num quadro de rejeição, pois enquanto no primeiro significa que o aluno é muitas vezes preferido, no segundo significa que é muitas vezes rejeitado.



Além de realizar um Quadro, um Sociograma, e uma tabela hierárquica para cada domínio, elaborou-se também para o “global” onde se tenta ter uma percepção da posição do aluno juntando todos os critérios de preferência/rejeição.

Os valores obtidos nos intervalos calculados para o nível relativo foram:

- **Global:** ≤ 5 – Posição Sociométrica Baixa; [6 a 12] – Posição Sociométrica Mediana; ≥ 13 – Posição Sociométrica Elevada.
- **Domínio:** ≤ 1 – Posição Sociométrica Baixa; [2 a 5] – Posição Sociométrica Mediana; ≥ 6 – Posição Sociométrica Elevada.

Nas seguintes páginas irei apresentar os sociogramas obtidos através do tratamento dos dados acompanhados de um breve comentário ao mesmo. Neles podem observar-se um conjunto de setas que representam as escolhas recíprocas (de preferência ou rejeição), ou seja, quando os alunos se escolhem mutuamente. Salienta-se ainda que as posições sociométricas são associadas a cores sendo o verde uma posição sociométrica elevada, o amarelo uma posição sociométrica mediana e o vermelho uma posição sociométrica baixa para os sociogramas de preferências e o inverso para os sociogramas de rejeição.

3.3.4. Análise dos dados

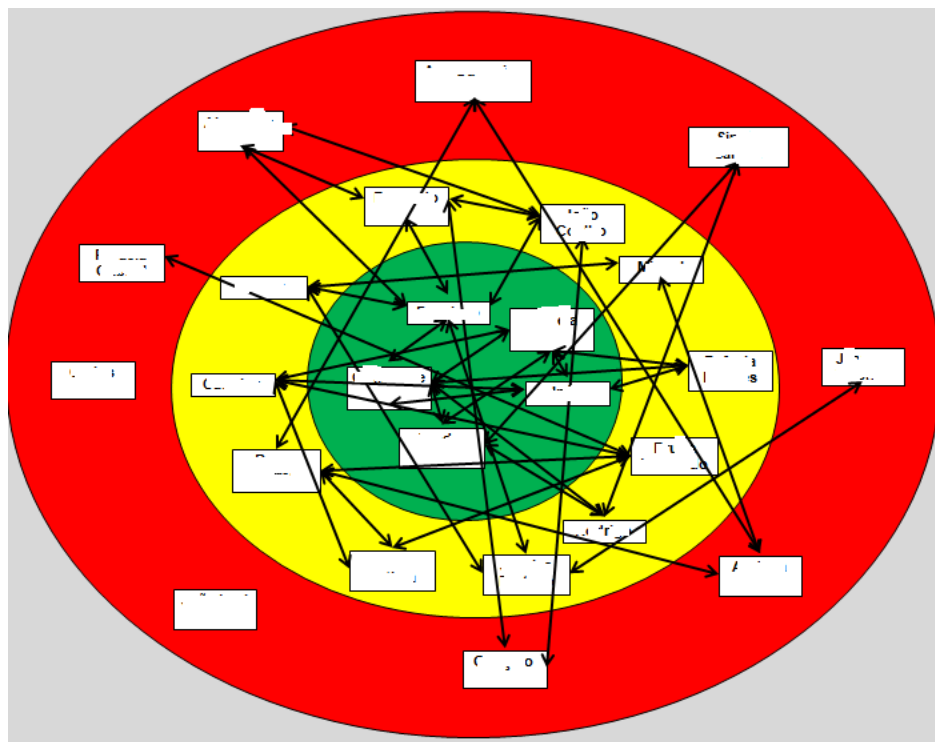


Ilustração 5 - Preferências Globais

Este é o gráfico das preferências globais, ou seja, junta todas as escolhas efetuadas por parte dos alunos, relativamente aos três domínios analisados: social, académico e desportivo.

Desta forma, os alunos mais vezes escolhidos pelos seus colegas, no sumatório dos três domínios tiveram 24 escolhas, 20 escolhas e 16. No sentido inverso, os menos escolhidos 1 escolha 2 escolhas. Apesar de ser um somatório do total das escolhas dos três domínios, dá claramente para se retirar já umas certas ilações sobre quem são os alunos mais aceites e os menos aceites pelos seus colegas, na turma. Mais à frente, vamos confirmar alguns destes dados e verificar se as escolhas mudam de domínio para domínio.

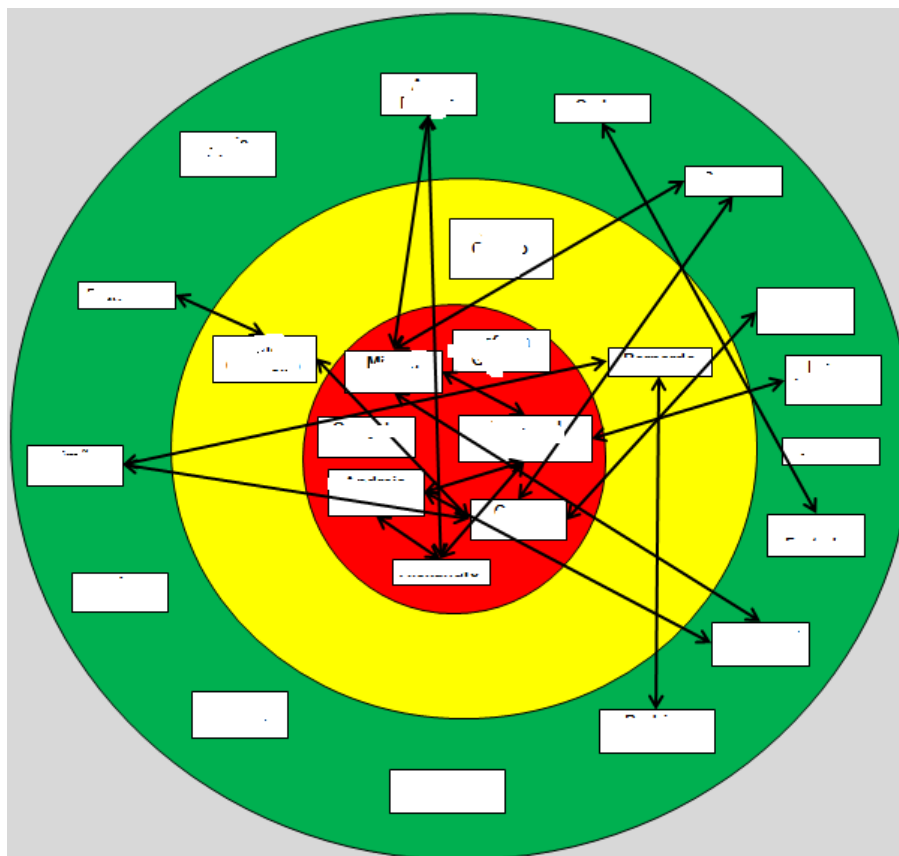


Ilustração 6 - Rejeições Globais

Agora temos o gráfico que diz respeito às rejeições globais, ou seja, ao total de rejeições que os alunos receberam uns dos outros em cada um dos domínios.

Assim, os alunos mais rejeitados pelos colegas da turma tiveram 31 rejeições, 30 rejeições e 19 rejeições. Por outro lado, os alunos menos rejeitados tiveram 1 rejeição e 2 rejeições. Um dos alunos aparece aqui como um dos mais rejeitados da turma, e aparecia como um dos menos preferidos para desenvolver tarefas nos 3 domínios, o que já deixa algumas indicações de que é um aluno ou com problemas de inclusão ou do qual os seus colegas não simpatizam muito.



HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA		
Preferências- 1º Domínio (Social)		
Nome	I.P.S	Posição Social
	8	Elevada
	8	Elevada
	6	Elevada
	5	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	1	Baixa
	1	Baixa
	1	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa

HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA		
Preferências- 2º Domínio (Académico)		
Nome	I.P.S	Posição Social
	8	Elevada
	6	Elevada
	6	Elevada
	5	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	1	Baixa
	1	Baixa
	1	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa

HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA		
Preferências- 3º Domínio (Desportivo)		
Nome	I.P.S	Posição Social
	8	Elevada
	7	Elevada
	7	Elevada
	6	Elevada
	5	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	4	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	1	Baixa
	1	Baixa
	1	Baixa
	1	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa
	0	Baixa

Tabela 13 - Preferências e IPS (Índices de Posição Social) em cada um dos 3 domínios: social, académico e desportivo



Estas são as tabelas referentes às escolhas das preferências dos alunos quanto à realização de uma tarefa, no domínio social, académico e desportivo. Do mesmo modo, aparece também uma coluna com o IPS (Índice de Posição Social) na turma.

A primeira ilação que retiramos ao olharmos para as três tabelas, é que existe um aluno que é sempre o aluno mais preferido pelos seus colegas, em qualquer dos 3 domínios. De resto, não existem diferenças significativas de um domínio para o outro, como podemos ver, apesar de haver algumas alterações, estas não são drásticas, ou seja, um aluno muito escolhido num domínio, noutra domínio não passa para uma posição social baixa.

Quanto aos alunos menos preferidos, olhando para as cada um dos domínios isoladamente, constatamos que três dos alunos identificados nas preferências globais continuam a ser os alunos menos escolhidos pelos colegas.



HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA			HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA		
Rejeições- 1º Domínio (Social)			Rejeições- 2º Domínio (Académico)		
Nome	I.P.S	Posição Social	Nome	I.P.S	Posição Social
	13	Baixa		11	Baixa
	12	Baixa		9	Baixa
	6	Baixa		9	Baixa
	6	Baixa		8	Baixa
	5	Mediana		4	Mediana
	5	Mediana		4	Mediana
	5	Mediana		4	Mediana
	4	Mediana		4	Mediana
	3	Mediana		3	Mediana
	3	Mediana		3	Mediana
	2	Mediana		2	Mediana
	2	Mediana		2	Mediana
	2	Mediana		2	Mediana
	1	Elevada		2	Mediana
	1	Elevada		2	Mediana
	1	Elevada		1	Elevada
	1	Elevada		1	Elevada
	1	Elevada		1	Elevada
	1	Elevada		1	Elevada
	1	Elevada		1	Elevada
	0	Elevada		1	Elevada
	0	Elevada		0	Elevada
	0	Elevada		0	Elevada
	0	Elevada		0	Elevada
	0	Elevada		0	Elevada
	0	Elevada		0	Elevada

HIERARQUIA SOCIAL DA TURMA		
Rejeições- 3º Domínio (Desportivo)		
Nome	I.P.S	Posição Social
	9	Baixa
	8	Baixa
	7	Baixa
	7	Baixa
	6	Baixa
	6	Baixa
	5	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	3	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	2	Mediana
	1	Elevada
	1	Elevada
	1	Elevada
	1	Elevada
	1	Elevada
	1	Elevada
	0	Elevada
	0	Elevada
	0	Elevada

Tabela 14 - Rejeições e IPS (Índices de Posição Social) em cada um dos 3 domínios: social, académico e desportivo

Aqui temos as tabelas que registam o número de rejeições que cada aluno recebeu em cada um dos 3 domínios. A leitura aqui é realizada de forma inversa às



tabelas das preferências. Enquanto nestas últimas quem tem mais escolhas, tem um IPS alto dentro da turma, nas rejeições, quem tem um maior número de escolhas, regista um IPS baixo dentro da turma.

Como podemos ver, os alunos mais rejeitados pelos colegas em todos os domínios são sempre dois, o que confirma o que vimos no gráfico das rejeições globais.

Os alunos que por outro lado, obtiveram um IPS elevado dentro da turma, resultante das escolhas reduzidas por parte dos colegas, simultâneamente nos três domínios foram: o Guilherme, Sandro, Bruna Correia, Francisco, Inês e Jessica Valente. Isto volta a confirmar, mais uma vez, o que já tínhamos visto no gráfico das rejeições.

Para além das análises realizadas com os testes sociométricos, fui ainda à procura, dentro da turma de sub grupos. Para ver isso utilizei só o domínio social, pois o objetivo era verificar com quem é que os alunos se davam melhor dentro ou fora da escola/aulas. Desta forma foram identificados 6 sub grupos dentro da turma, consituídos só por rapazes, ou só por raparigas.

Isto poderá ajudar os professores a formar grupos de trabalho, aproveitando com quem os alunos se dão melhor, e ainda ter uma atenção mais elevada sobre estes alunos, tanto para o lado positivo, como negativo. Ou seja, se forem alunos problemáticos, já estão identificados à partida e devem ser separados nas aulas, para não perturbarem muito. Se forem alunos disciplinados, podem ajudar o professor a incluir ou elementos mais problemáticos ou com maiores dificuldades em certa disciplina.



4. Conclusões

Neste capítulo pretende-se sistematizar um conjunto de informações quer globais quer específicas da turma, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que potenciem as aprendizagens dos alunos:

- A delegada e a sub-delegada encontram-se ambas em posição favorável para o desempenho dos respetivos cargos, visto que no primeiro caso, apesar de não ser das alunas mais populares dentro da turma apresenta sempre um baixo índice de rejeição, e no caso da Inês é das alunos menos rejeitadas e das mais preferidas, como vimos;
- Os alunos com maior número de preferências dentro da turma, constituem-se como bons meios auxiliares de ligação entre professor/alunos;
- Os alunos com maior número de rejeições por parte dos colegas, devem ser integrados com os restantes alunos da turma, através do agrupamentos misto/heterogéneo;
- A nível social, constatou-se ainda a existência de seis sub grupos, constituídos só por rapazes ou só por raparigas;
- Em termos de comportamento, esta é uma turma bastante conversadora e um pouco imatura, na maior parte dos seus comportamentos, pelo que a definição de regras dentro da sala de aula é fundamental para o amadurecimento dos alunos;
- Os EE, apesar de poderem melhorar em alguns aspetos, o acompanhamento escolar dos seus educandos, até são bastante assíduos nas reuniões de pais/EE, preocupados com o calendário de avaliações e estão a par das tarefas realizadas na escola, por parte dos seus educandos.



5. Sugestões

Após toda a análise e reflexão acerca de resultados que caracterizam a turma em termos globais e, em certos casos de modo individual, faz todo o sentido apontar um conjunto de estratégias para colmatar as falhas constatadas:

➤ Sensibilização dos professores e principalmente dos pais/EE para a necessidade de organização da agenda dos alunos. Tendo em conta, pelo menos, os seguintes pontos:

- Estudo individual ou acompanhado todos os dias;
- Participação em actividades extra curriculares;
- Contacto mais frequente com a Diretora de Turma;

➤ Sendo os comportamentos de indisciplina, um problema generalizado a toda a turma, talvez a alteração das estratégias de ensino utilizadas pelo professor poderá ser uma forma de motivar os alunos à aprendizagem, reduzindo deste modo os casos de indisciplina. Assim sugere-se:

- Trabalho a pares/pequenos grupos,
- Aulas variadas e ricas em actividades, em que o aluno se possa sentir útil no tempo que se encontra em aula
- Utilização de diferentes meios auxiliares de ensino
- Apresentações preparadas pelos próprios alunos
- Colocar os alunos mais rejeitados como porta-voz dos grupos
- Integrar os alunos mais rejeitados, num grupo mais popular
- Definição e utilização de diferentes estratégias sobre os alunos com mais problemas de disciplina

➤ A formação de grupos deverá ter em conta algumas “normas”:



- Agrupamento dos alunos com comportamentos fora da tarefa com alunos colaborantes nas tarefas
- Tentar criar grupos de trabalho heterogéneos quanto ao género



6. Bibliografia

- Northway, M. & Weld, L. (1999). *Testes Sociométricos. Um Guia para Professores*. Livros Horizonte.
- Guia de Estágio Pedagógico (2010/2011). FMH. Cruz Quebrada.
- Campanha, L. (2008). *Relatório Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Vieira, D. (2010/2011). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Cordeiro, A. (2010/2011). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.
- Santos, C. (2011/2012). *Estudo de Turma*. Núcleo de Estágio de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora.